



GUERRA NO ORIENTE MÉDIO

O Irã ameaça: "Ainda nem começou"

Washington e Teerã travam duelo de declarações sobre confrontos navais no Estreito de Ormuz e trocam ameaças em caso de retomada do confronto aberto. Cessar-fogo frágil e controverso entra na quinta semana

» SILVIO QUEIROZ

Em meio às escaramuças marítimas no Estreito de Ormuz, e com quatro semanas completas de um cessar-fogo frágil e cheio de indefinições, Estados Unidos e Irã voltaram ontem a trocar ameaças no caso de uma retomada dos combates abertos iniciados em 28 de fevereiro, com o ataque coordenado americano-israelense à República Islâmica. O presidente Donald Trump, falando em um evento, aconselhou o adversário a "fazer a coisa certa" e acenar com "bandeira branca". Em resposta, o presidente do parlamento iraniano, Mohammad Bagher Ghalibaf, que chefiou a delegação do país em negociações de paz frustradas, advertiu Washington de que a guerra "ainda nem começou", para Teerã.

A ofensiva retórica norte-americana incluiu declarações do secretário da Defesa, Pete Hegseth, e do comandante da Junta de Chefes de Estado-Maior, o general Dan Caine. O oficial prometeu uma "resposta devastadora" caso o Irã ataque navios mercantes em Ormuz. Hegseth adotou tom semelhante. "Não estamos procurando briga", ponderou. "Mas se atacarem tropas americanas ou navios comerciais inocentes, enfrentarão um poder de fogo esmagador e devastador", prometeu.

Na véspera, começou oficialmente o Projeto Liberdade, operação anunciada por Trump para dar escolta militar a navios mercantes retidos no estreito pelo bloqueio iraniano. Os EUA anunciaram ter garantido a travessia segura de um cargueiro de bandeira dinamarquesa e destruído sete lanchas rápidas artilhadas da Guarda Revolucionária iraniana. "Isso é tudo de que eles dispõem", reforçou Trump. "Eles não têm a menor chance, nunca tiveram, e sabem disso", desafiou. "Deveriam fazer o que é inteligente, porque não queremos ir lá e matar pessoas." No início da noite, porém, ele anunciou uma "suspensão temporária" da operação de escolta, em nome de favorecer as negociações para uma paz definitiva.

"Insustentável"

O Irã, de sua parte, não apenas desmente a perda das lanchas artilhadas, mas contesta, igualmente,



Iraniana agita a bandeira da República Islâmica, em Teerã, diante de cartaz que mostra Trump "amordaçado": tiroeteio de imagens e discursos



Eles não têm a menor chance, nunca tiveram, e sabem disso. Deviam fazer a coisa inteligente"

Donald Trump,
presidente dos EUA

a afirmação norte-americana sobre a intervenção de sua Marinha no estreito para dar passagem a um cargueiro. A Guarda Revolucionária chegou a anunciar, inicialmente, que teria atingido uma embarcação inimiga, o que foi negado pelos EUA. Depois, retificou a informação e disse que teriam sido "disparos de advertência". Ontem, a força militar de elite do regime islâmico reiterou que qualquer navio que se desviar da rota

indicada por ela em Ormuz enfrentará "uma resposta contundente".

Na mesma linha, o presidente do Majlis (parlamento), Mohammad Bagher Ghalibaf, reafirmou a posição de força que o Irã acredita ter no terreno e responsabilizou Washington pela crise internacional nos mercados de petróleo, que afeta a economia global e provoca inquietação crescente em países importadores da Europa e da Ásia. "A segurança do transporte marítimo e do trânsito energético foi ameaçada pelos Estados Unidos", acusou, para em seguida prenunciar que "diminuirá a sua presença maligna" na região do Golfo Pérsico. "Sabemos perfeitamente que a continuação do status quo é insustentável para eles, enquanto nós nem sequer começamos", ameaçou.

Guerra de palavras

Apesar da sucessão de escaramuças navais, com o risco inerente de que um erro de cálculo ou de interpretação degenerem em uma retomada da guerra aberta, o professor



Sabemos perfeitamente que a continuação do status quo é insustentável para eles, enquanto nós nem começamos"

Mohammad Bagher Ghalibaf,
presidente do parlamento do Irã

de relações internacionais Gunther Ruzit, da ESPM, não aposta nessa tendência. "Não é de interesse do presidente Trump, porque isso levaria o preço do barril do petróleo a um patamar mais alto ainda — o pico atingido nos últimos dias é uma mostra disso", observa, em entrevista ao *Correio*. "Ele parece que, finalmente, entendeu."

O estudioso identifica um movimento semelhante pelo lado iraniano, "sob pressão da China", que mantém posição reservada, mas não se furta a manifestar o próprio interesse em conter uma escalada militar no Oriente Médio. Sintomaticamente, o chanceler Abbas Araghchi chegou a Pequim para consultas com o colega, Wang Yi, e, possivelmente, também com o presidente Xi Jinping. Igualmente em nome da prudência, Ruzit acha pouco provável que outros países atendam ao chamado de Trump para reforçar seu Projeto Liberdade. "Já ficou claro que a chance de, no mínimo, uma avaria em um dos navios e a morte de alguns marinheiros representa risco demais para qualquer governo", analisa. "Por isso mesmo, o próprio Trump já está falando em apenas indicar caminhos seguros (por Ormuz), sem minas marítimas, mas não com escolta de navios americanos."

Mais do que um confronto aberto e direto com os EUA, o professor da ESPM vê como palpável a repetição dos ataques do Irã contra a infraestrutura

Duas perguntas para

Arquivo Pessoal



Qual pode ser a pauta do chanceler iraniano, Abbas Araghchi, em Pequim?

A visita dele à China é principalmente um gesto diplomático, para mostrar que o Irã não está isolado, assim como o chanceler esteve em Moscou, recentemente. É muito mais um gesto do que alguma pauta específica. Deve haver um diálogo mais direto sobre o apoio chinês, financeiro. Mas não uma mudança na postura da China diante do conflito, e sim a ideia de mostrar que o Irã não está isolado.

O governo chinês não parece "calmo" demais com o reaquecimento das tensões?

A China sabe que o governo Trump se meteu em uma enrascada, que só vai prejudicar os EUA, e por isso está quieta, deixando correr. A capa da revista *The Economist* de algumas semanas atrás retrata bem isso, aquela capa que tinha Xi Jinping um pouco mais atrás, com um meio sorrisinho na cara, um Trump mais à frente, com cara meio de desesperado, e uma frase de Napoleão: "Não interrompa seu inimigo quando estiver fazendo algo errado". É isso: Pequim está deixando Washington ficar cada vez mais atolado nessa situação, já que a China tem reservas estratégicas de petróleo para aguentar mais algum tempo.

petroleira dos Emirados Árabes Unidos, atingida na segunda-feira, em meio aos incidentes registrados no estreito. "Eles estão se concentrando muito nos Emirados, no momento, por ser o governo, na região do Golfo Pérsico, mais próximo do apoio aberto aos EUA e a Israel", observa. "É a resposta iraniana a essa postura, que é diferente das outras monarquias da região."

CASA BRANCA

Republicanos pedem US\$ 1 bi para salão de baile

» RODRIGO CRAVEIRO

A tentativa de assassinato de Donald Trump durante jantar de gala da Associação de Correspondentes da Casa Branca, em 26 de abril passado, foi a justificativa para reforçar o controle de entrada na residência oficial do presidente. Senadores do Partido Republicano adicionaram US\$ 1 bilhão em melhorias de segurança na Ala Leste da Casa Branca no projeto de lei para financiar a imigração. A ideia é que o texto seja aprovado ainda neste mês pelos congressistas.

Trump pretende que o salão de baile — que começou a ser erguido na Ala Leste — esteja finalizado até 2029. Depois do atentado, o republicano criticou a decisão de um juiz federal de interromper as obras e afirmou que "esse evento nunca teria acontecido com o salão de baile ultrassecreto, em termos

Anna Moneymaker/Getty Images/AFP



Guindaste sobre o telhado da Casa Branca: impasse sobre obras

militares, atualmente em construção na Casa Branca."

Professor de direito na Universidade de Minnesota e principal advogado de ética da Casa Branca durante o governo George W. Bush, entre 2005 e 2007, Richard W. Painter não poupou críticas aos planos

de Trump. "Este salão de baile é um desperdício do dinheiro do contribuinte. A guerra no Irã é um desperdício ainda maior e, também, uma grave ameaça à economia mundial", afirmou ao *Correio*.

No entanto, o especialista admitiu que a prática é comum em

projetos de lei em tramitação no Congresso. "Os republicanos incluíram o salão de baile em um projeto de lei de imigração que a maioria do Congresso apoia, embora poucos congressistas queiram votar a favor dessa obra no ano eleitoral", observou Painter. A ideia é tentar forçar a aprovação da medida, disfarçada em um texto popular entre os legisladores.

"US\$ 1 bilhão para um salão de baile... Estão se aproveitando de uma tentativa de assassinato para desperdiçar o dinheiro do contribuinte. Sou a favor do financiamento do Serviço Secreto, mas eles não precisam de US\$ 1 bi para manter pessoas desequilibradas longe da Casa Branca."

As melhorias em segurança incluíam tornar a Ala Leste uma espécie de bunker à prova de drones e com abrigos antibombas, além de uma unidade médica.



Escândalo envolve chefe de gabinete de Javier Milei

Javier Milei (C), presidente da Argentina, amarga o menor índice de popularidade em 878 dias de governo. Não bastasse isso, enfrenta uma denúncia de corrupção que envolve um dos principais quadros da Casa Rosada. Chefe de gabinete de Milei, Manuel Adorni (E) está envolto em suspeitas de enriquecimento ilícito. Matías Tabar, empreiteiro contratado por ele para a revitalização de sua casa de campo, contou ter recebido do cliente US\$ 245 mil — o equivalente a R\$ 1,2 milhão — em espécie. O orçamento inicial apresentado era de US\$ 95 mil (ou R\$ 465 mil), mas Adorni teria solicitado o acréscimo de mais benfeitorias no projeto. Tabar depôs como testemunha no caso que apura o enriquecimento ilícito. "Adorni entrou em contato comigo por meio do WhatsApp, após me recomendarem a ele", disse o contratante ao site de notícias Infobae. Todo o negócio teria sido pago com dinheiro vivo e sem a apresentação de notas fiscais ou recebidos. A casa de campo de Adorni, com cerca de 400 metros quadrados, sofreu uma série de reformas, como o reparo das escadarias, pintura, troca de piso por porcelanato, remodelação da piscina com cascata e instalação de uma jacuzzi.